

Acessibilidade através das redes: divulgação e produção de materiais multimodais e bilíngues para o ensino de alunos surdos

Angela Corrêa Ferreira Baalbaki¹, Joice Bianca Marques Leite Pinto², Ana Paula Dias Tostis³, Louise Helene da Silva Nóbrega^{4,*}

¹Professora de Linguística. Universidade de Estado do Rio de Janeiro (UERJ), 20950-000, Rio de Janeiro/RJ, Brasil

²Bolsista PROATEC nível IV. Universidade de Estado do Rio de Janeiro (UERJ), 20950-000, Rio de Janeiro/RJ, Brasil

³Tradutora/Intérprete de Libras. Universidade de Estado do Rio de Janeiro (UERJ), 20950-000, Rio de Janeiro/RJ, Brasil

⁴Graduanda em Letras e bolsista IC CNPq. Universidade de Estado do Rio de Janeiro (UERJ), 20950-000, Rio de Janeiro/RJ, Brasil

*E-mail do autor correspondente: louisenobrega2020@gmail.com

Submetido em: 01 nov. 2023. Aceito em: 26 dez. 2023

Resumo

O presente artigo tem como proposta apresentar os resultados preliminares de um projeto de Iniciação Científica que tem como objetivo produzir e divulgar vídeos e materiais digitais multimodais de ensino bilíngue para alunos surdos. Como a Libras é uma linguagem visual-espacial, a produção do projeto foi baseada na experiência dos que usam o idioma. Logo, algumas considerações foram tomadas, como o uso de imagens, a forma como a Libras é utilizada pelos surdos e elementos da cultura da comunidade surda, entre outros aspectos, garantindo a experiência visual dos alunos. Para o desenvolvimento do projeto foram realizadas leituras de artigos, seguidas de debates acerca das propostas teóricas e como aplicá-las. A pesquisa foi baseada em duas perspectivas teóricas. Em primeiro lugar, considerou-se a possibilidade do pensar tecnológico sobre utilização e produção de vídeos vinculada pelo viés de Objetos de Aprendizagem (OAs) e Objetos de Aprendizagem para o Ensino de Línguas (OALs). Em segundo, ponderou-se a respeito da noção de “textualidade diferida”. A partir dessas perspectivas teóricas foram produzidos vídeos para serem usados como ferramentas de ensino. A divulgação destes foi feita em plataformas acessíveis e conhecidas pelo público, como *Instagram*, *Facebook* e *YouTube*. A partir da divulgação nas redes sociais, alunos da educação básica, docentes, graduandos, pós-graduandos e o público geral puderam acompanhar como os materiais são produzidos pela equipe do projeto.

Palavras-chave: Tecnologias assistivas, Produção de vídeos, Língua brasileira de Sinais (Libras), Materiais didáticos digitais.

Abstract

Accessibility through social media: creating dissemination and production of multimodal and bilingual digital teaching materials for Deaf students

The Undergraduate Research Project aims at producing and disseminating videos and multimodal digital teaching materials in the cultural, instructional and pedagogical scope made for Deaf students. As Libras is a visual-spatial language, the project production was based on the experience of the Deaf. Some

considerations were taken, such as the use of images, the way Libras is used by Deaf people, and elements of the Deaf Community culture, among other aspects, ensuring the visual experience of students. As Libras is a visual-spatial language, the project production was based on the experience of the Deaf. We have based our research on two theoretical perspectives: Firstly, we take the possibility of technological thinking about the use and production of videos by means of tendency of Learning Objects (LOs) and Learning Objects for Language Teaching (LOAs). Secondly, we have considered the notion of “deferred textuality”. From these theoretical perspectives, videos and videocasts were produced to be used as teaching tools. The disclosure of these was made on accessible platforms, known by the public, such as Instagram, Facebook and YouTube. From this social media, elementary and high school students, teachers, undergraduates, postgraduates and the general public were able to follow how the materials are produced by the project team.

Keywords: Assistive technologies, Video production, Brazilian Sign Language (Libras), Digital teaching materials.

Introdução

A recente Lei nº 14.191, de 2021, alterou a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nº. 9.394 de 1996, para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Nessa perspectiva, deve-se considerar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua do aluno surdo e a língua portuguesa na modalidade escrita como uma segunda língua, sendo ambas as línguas de instrução. Vale ressaltar que essa concepção já comparecia em legislações anteriores, contudo, a Lei nº 14.191, de 2021, pode ser considerada um instrumento para endossar a necessidade da efetivação da proposta bilíngue, que ainda se revela escassa país afora.

No que diz respeito à orientação legal, como seria possível inserir registros de materiais didáticos em Libras? Esse questionamento sustentou as bases para a elaboração do projeto de Iniciação Científica, intitulado “Produção de vídeos e divulgação de materiais digitais de línguas para o ensino de alunos surdos: o uso tecnologias assistivas”, desenvolvido na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Cabe comentar que o projeto tem como objetivo produzir e divulgar vídeos e materiais

digitais multimodais de ensino no âmbito cultural, instrucional e pedagógico feitos para alunos surdos e podem ser igualmente utilizados por professores de línguas.

Sabe-se que ainda há defasagem na divulgação de informações destinadas às pessoas surdas. No entanto, ferramentas como as mídias sociais, por meio de seus inúmeros recursos, podem auxiliar em diversos campos, por exemplo, na criação de um espaço de discussões, em que se possa compartilhar ideias e trocas de experiências sobre educação bilíngue de surdos. Essas ferramentas podem contribuir para práticas pedagógicas inovadoras que efetivamente considerem as especificidades linguísticas dos alunos surdos. O uso de mídias sociais permite que o projeto dialogue com um público cada vez maior, que não se encontra restrito ao local onde o projeto é realizado.

Tendo em vista a necessidade de manter contato mais direto e sistemático com os alunos surdos e de seus professores de línguas com a universidade, foram desenvolvidas ferramentas que podem propiciar a integração com o público externo, advindo, principalmente, da Educação Básica. Como a Libras é uma língua visual-espacial, buscou-se uma produção baseada nas

vivências surdas. Certificando-nos das experiências visuais dos alunos surdos, alguns elementos foram levados em conta, tais como: o uso de imagens, as variações linguísticas e regionais, elementos da cultura surda, entre outros.

A pesquisa foi fundamentada em duas perspectivas teóricas. Tomou-se a possibilidade do pensar tecnológico sobre utilização e produção de vídeos vinculada por meio do viés de Objetos de Aprendizagem (OAs) e Objetos de Aprendizagem para o Ensino de Línguas (OALs), de acordo com Lebedeff (2017). A referida autora destaca que as principais características dos objetos de aprendizagem são: a) reusabilidade; b) adaptabilidade; c) granularidade; d) acessibilidade; e) durabilidade; e f) portabilidade (LEBEDEFF, 2017).

Além disso, para a produção de vídeos em Libras também se faz necessário refletir sobre os seguintes aspectos: janela de Libras, a velocidade de sinalização, a duração média dos vídeos, as técnicas de roteirização, a utilização correta dos planos de enquadramento e demais suportes e recursos videográficos. Diferentes aplicativos/programas podem ser utilizados para produção dos vídeos, dos quais podem ser citados alguns: Adobe *Premiere Clip*, *Splice*, Estúdio *Stop Motion*, *Vídeo Cut*, entre outros.

Outro aporte teórico se fez necessário para refletir a respeito do registro em uma língua de sinais. Considerou-se a noção de “textualidade diferida” tal como desenvolvida por Peluso (2018; 2019; 2020). O autor uruguaio, ao retomar as reflexões teóricas de Auroux (1992), a define como uma forma de produção textual que pode ser realizada a partir de duas tecnologias linguísticas: pela escrita e por videografações. Desta feita, a produção de vídeos para o ensino de alunos surdos possibilitou buscar formas de

conciliar seu conhecimento prévio e acrescentar o conhecimento que pode ser construído, desconstruído e/ou reconstruído em sala de aula a partir desse meio.

Com esse intuito, o projeto teve como proposta colaborar com a formação de graduandos de Letras, visando desenvolver estratégias de pesquisa e de produção de escrita acadêmica, a elaboração de materiais didáticos de forma inovadora e inclusiva, como também desenvolver a habilidade de trabalhar em ambientes virtuais para elaboração de atividades digitais de ensino de português como segunda língua junto ao conhecimento de sua formação atual na licenciatura. Nesse sentido, o projeto se insere como uma possibilidade de política linguística emergente, no sentido de que preenche uma lacuna social importante articulando teoria e prática na formação docente.

Material e Métodos

Em consonância à proposta do projeto, qual seja, fomentar conexão e interesse pelo aprendizado do LP2 por meio de Tecnologias da Informação e Comunicação e aos objetivos do projeto, divulgar e produzir vídeos e materiais digitais feitos para a comunidade surda, as atividades a serem realizadas foram divididas em quatro fases. A primeira fase abrangeu a realização de levantamento com enfoque em pesquisas já realizadas e artigos publicados sobre o tema “educação bilíngue de surdos”. Esse passo mais voltado às questões de cunho bibliográfico foi fundamental para sustentar os passos seguintes.

A partir desse levantamento, passou-se à segunda fase que foi constituída por análises do material coletado para embasar a produção de vídeos e materiais digitais de ensino. Nesse momento, o grupo se certificou da incorporação

da experiência visual dos alunos surdos. Segundo Barbosa (2018), na produção de materiais, deve-se “atender às especificidades educacionais dos alunos surdos, a partir do uso de vídeos em Libras, imagens, cores, entre outros recursos visuais que facilitam a aquisição do conhecimento por esses estudantes, inseridos em uma cultura visual” (p. 18). Vale lembrar que a Libras é uma língua visual-espacial.

Assim, o projeto pretendeu a produção de vídeos baseada na vivência surda. Ou seja, algumas considerações foram levadas em conta como o uso de imagens, a forma como a língua de sinais é utilizada por surdos, elementos da cultura surda, dentre outros. Esta fase foi permeada por debates e reflexões sobre o modo como os escassos materiais didáticos bilíngues existentes foram produzidos, de que forma é possível aprender com eles e também como modificar sua estrutura ou inserir e mesclar com outras práticas pedagógicas, como a implementação de metodologias ativas e inserção destes em formas digitais e nas redes sociais. Com o auxílio das plataformas criadas pelo projeto, as informações podem ser acessadas mais facilmente, o que beneficia não só os estudantes ouvintes em geral, mas também a comunidade surda.

Em seguida, na terceira fase, foi realizada a produção de vídeos para serem usados como ferramenta de ensino. A criação dos vídeos instrucionais seguiu a seguinte ordem: a) roteirização; b) tradução (glosa) para libras; c) preparação de material guia; d) gravação em vídeo com tradução em Libras; e) produção de vinhetas; f) edição dos vídeos com sincronização de imagens e legenda; g) criação de *QR code*; h) edição e publicação em plataformas acessíveis e conhecidas pelo público que tem contato com os

meios digitais, como a plataforma de vídeos *online* (*YouTube*).

Ainda nessa fase, a equipe do projeto considerou relevante dar destaque para a forma como foi criado um *podcast* acessível, em parceria com o projeto “Jogos de temporalidades inconciliáveis na educação de surdos”, do Instituto de Artes da UERJ. O primeiro passo foi fazer um levantamento sobre o que é e como é possível produzir um *podcast*. Decidiu-se debater alguns temas relativos à inclusão social. Em consequência, iniciou o contato com vários professores e profissionais de educação que tinham relação com a temática ou eram pessoa com deficiência (PcD). Posteriormente a esse alistamento de possíveis entrevistados, cada bolsista de graduação ficou responsável por elaborar um roteiro de perguntas, entrar em contato com os possíveis entrevistados e enviá-lhes as perguntas para que fosse respondida via aplicativos de voz. Registra-se que este projeto começou no início da pandemia e não havia como marcar encontros presenciais. Em consequência, optou-se por somente utilizar esta forma de entrevista.

Finalmente, na quarta fase, a divulgação dos trabalhos parciais e finais produzidos pela equipe foi produzida em eventos acadêmicos nacionais e internacionais. Essa divulgação também foi feita em plataformas acessíveis e conhecidas pelo público, como *Instagram* e *Facebook*. Nesses espaços virtuais, alunos surdos da Educação Básica, docentes, graduandos, pós-graduandos e o público geral podem acompanhar como os materiais foram produzidos pela equipe do projeto, quais discussões foram feitas para a sua realização, produções e eventos sobre o tema na própria instituição, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e de outras instituições de ensino superior e as produções finais do projeto.

Em relação ao período de realização do projeto e de seu cronograma, as atividades foram realizadas parcialmente de forma remota com reuniões *online* semanais, nas segundas-feiras com duração de 2 horas junto à equipe do Instituto de Artes da UERJ, para discussão a respeito dos seguintes temas: a diagramação dos materiais didáticos, a revisão e edição do 4º volume do material didático “Construindo juntos: uma aventura de leitura e escrita”; produção, revisão e edição do material didático com parceria com o IBGEeduca; roteirização, glosa e produção de vídeos instrucionais em Libras; produção e edição dos episódios do *podcast* Desconstruindo Muros e seus respectivos episódios em vídeo.

Às terças-feiras, foram realizados encontros presenciais para as reuniões junto à coordenadora e à equipe para o planejamento e execução das atividades. Destacam-se os seguintes temas abordados: a produção dos materiais didáticos; a discussão e apresentação dos materiais coletados no levantamento bibliográfico e pesquisas; análises de materiais de ensino de Língua Portuguesa como segunda língua anteriormente produzidos pela equipe e por outros autores e educandos; edição e transcrição de áudios e produção de roteiros e gravação para o *podcast* acessível

Desconstruindo Muros; planejamento e organização de eventos dentro da instituição; planejamento de postagens e manutenção das mídias sociais do projeto.

Resultados e Discussão

Os principais resultados obtidos foram a concretização das atividades citadas na seção anterior. Com a parceria do Diretório Acadêmico Lima Barreto (DALB), do Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), a equipe do projeto organizou e ministrou uma única edição da Oficina de Libras em 2022 de forma remota devido à pandemia de Covid-19, diferentemente das edições anteriores, em que as oficinas foram presenciais e contaram com mais de 100 inscrições. Em 2023, foram realizadas mais duas edições da Oficina de Libras (2023), desta vez de forma presencial, respectivamente, nos dias 4 de julho e 19 de setembro. Na última edição, contou-se com a presença não só de graduandos e professores da UERJ como também de outras instituições. Por questão de capacidade da sala, pela imensa procura e para manter a dinamicidade das atividades, as vagas foram definidas por sorteio e o evento contou com a presença de 45 participantes.



Figura 1. Cartaz de divulgação de “Oficina de Libras”

Fonte: as autoras (2023)

A organização e a realização dessas duas edições da Oficina de Libras salientaram o grande

interesse de graduandos, professores da UERJ e de outras instituições, como também do público

geral para aprender Libras e conhecer a cultura surda. Os tópicos discutidos foram: os estigmas e mitos sobre a Libras e sobre os sujeitos surdos, visando desmitificá-los e conscientizar a respeito da língua de sinais e da cultura surda; a utilização do alfabeto manual e alguns sinais voltados ao âmbito de ensino. Ademais, buscou-se realizar dinâmicas ativas com uso da Libras para descontrair, incentivar e avaliar o aprendizado, em seguida, houve a distribuição de brindes com produtos ligados ao tema da oficina¹.

A grande demanda das inscrições só demonstra o quanto é necessário o ensino de Libras nas universidades (e demais instituições de ensino) para maior conscientização e oportunidade de aprimorar o ensino de português como segunda língua para alunos surdos. De certo, com a realização das oficinas, foi possível refletir sobre as dificuldades de disciplinarização da Libras e de disciplinas em geral sobre as comunidades surdas, mesmo após a difusão dos cursos de Letras-Libras.

Como produto gerado pelo projeto também foi produzido um vídeo educacional em Libras sobre o Censo em parceria com o IBGEeduca (o portal do IBGE voltado para a educação), disponível através do *link*: <https://youtu.be/H4wGAIN09Ug>. A seguir, foi inserida a imagem da abertura do vídeo.

Ademais, houve a organização da Palestra “Produção de material didático de línguas para alunos surdos no Brasil no século XX”, ministrada pela Dra. Profa. Vanessa Gomes Teixeira Anachoreta (Universidade do Porto), em março de 2023. Ao exibir seu trabalho em reunir materiais didáticos e demais produções

pedagógicas, a professora nos trouxe questões para refletir e analisar as produções feitas até o início do século XX e o contraste com as produções atuais, inclusive as do projeto. Contemporaneamente, inverteu-se o pensamento propagado na época de que alunos surdos deviam se moldar a uma sociedade majoritariamente ouvinte, ignorando a língua de sinais. Na perspectiva da educação bilíngue, tal como preconizada atualmente, promove-se o uso da Libras como forma de também garantir o exercício de autonomia e da afirmação de identidade surda.



Figura 2. Vídeo em Libras sobre o Censo 2022

Fonte: IBGE (2022).

Adicionalmente, foi criado um *podcast* acessível cujo intuito era difundir informações sobre inclusão em todos os âmbitos. Essa ação do projeto foi concluída com a realização de dez entrevistas.

Os episódios foram armazenados na plataforma *Spotify* (<https://open.spotify.com/show/2o8rfC0afXWCTaYR5eBubZ>). Já os episódios interpretados em Libras foram armazenados em um canal do *YouTube* (<https://www.youtube.com/@podesconstruindo>).

Já ocorreu o lançamento de três episódios do *podcast* acessível. O primeiro debateu sobre o tema “Cegueira e Ensino” com a convidada, Aida Guerreiro. A professora convidada é cega e

¹ Os brindes foram compostos por doações de materiais de três instituições públicas: Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE; Ministério Público do Trabalho – MPT-ES.

trabalha com Atendimento Educacional Especializado (AEE). No *podcast*, compartilhou um

pouco de sua vida e seu trajeto como discente e docente.



Figura 3. Cartaz de divulgação de palestra

Fonte: as autoras (2023)

Quadro 1. Entrevistados para o *podcast*

| Entrevistado | Tema |
|---------------------|--|
| Aída Guerreiro | Cegueira e Ensino |
| Simão Dombaxi | Educação de Surdos em Angola |
| Ana Cristina Prado | Cegueira e Docência |
| Leanderson da Silva | Cegueira e Formação profissional |
| Max Moraes | Cegueira e Superação |
| Felipe Monteiro | Audiodescrição |
| Maria Lucia Lecas | PCD física |
| Nacyra Lucena | PCD física |
| Magda Carvalho | Autismo |
| Vivian Rumjanek | Criação do Laboratório de Ciências na UFRJ para Surdos |

Fonte: as autoras (2023)

No segundo episódio, foi recebido o professor Simão Dombaxi para discutir sobre a “Educação de surdos em Angola: desafios e realidade”. Esse episódio é uma ótima maneira de refletir o ensino das línguas de sinais (lembrando que em Angola chama-se Língua Gestual Angolana - LGA) e fazer esse diálogo a partir de troca de vivências entre educadores, observando as semelhanças e as divergências das línguas e

realidades em dois países lusófonos. Este episódio ainda levou a equipe do projeto a pensar a escrita de um artigo em parceria dos dois países.



Figura 4. Episódio 1: Cegueira e Ensino com Professora Aida Guerreiro

Fonte: as autoras (2023)

O terceiro trouxe o tema “Docência e cegueira: vivências coletivas”, com a participação da professora Ana Cristina Prado. Neste episódio, o foco central discorreu sobre sua experiência

como professora e como aluna com cegueira. Também houve uma provocação para que, coletivamente, fosse possível discutir e propor melhorias que visem à inclusão de pessoas cegas nos meios acadêmicos e sociais.

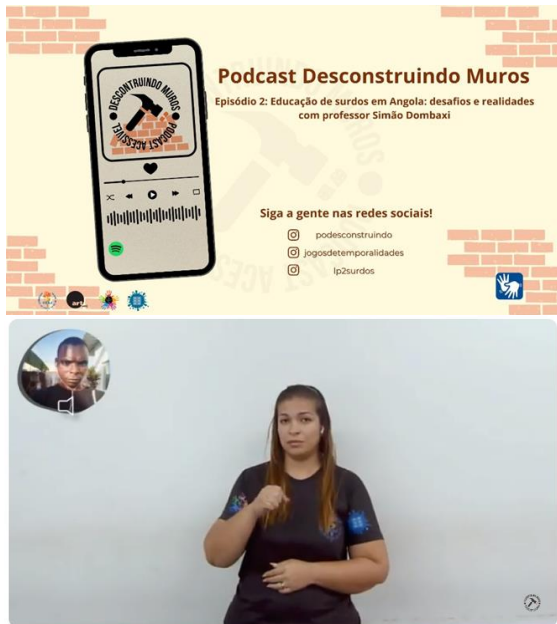


Figura 5. Episódio 2: Educação de surdos em Angola: desafios e realidades com professor Simão Dombaxi
Fonte: as autoras (2023)



Figura 6. Episódio 3: Docência e cegueira: vivências coletivas, com professora Ana Cristina Prado.
Fonte: as autoras (2023)

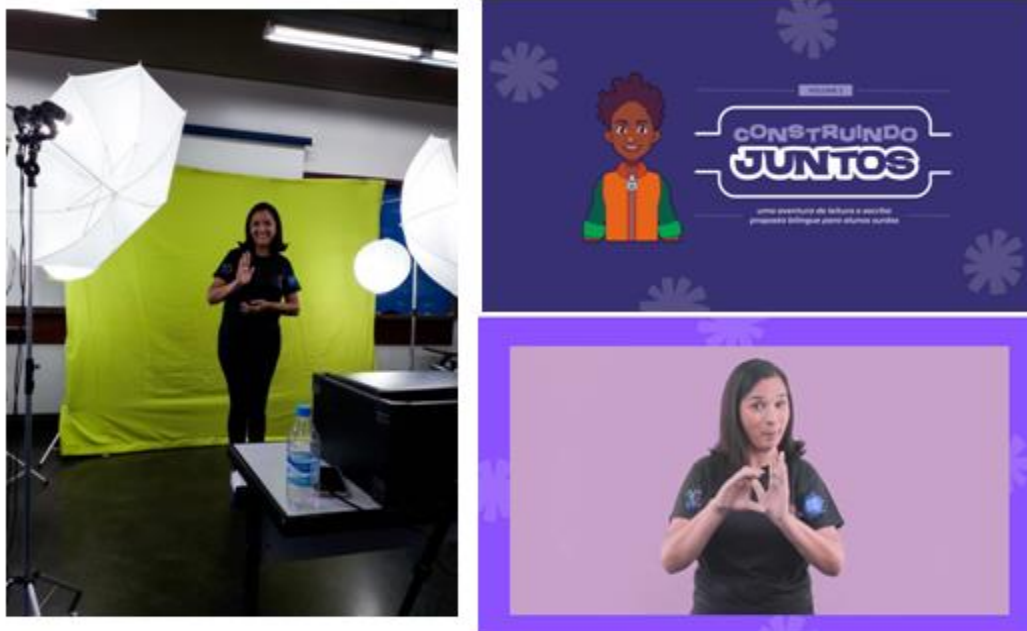


Figura 7. Gravação e edição de vídeos em Libras
Fonte: as autoras (2023)

Nesse âmbito audiovisual, ainda foram produzidos 60 vídeos instrucionais em Libras. A produção contou com a supervisão (tanto das glosas elaboradas, quanto nas gravações dos vídeos), da professora doutora surda Luciane Silveira (INES) que, com vasta experiência na área, pode garantir a qualidade esperada do produto. Essa etapa foi extremamente relevante, visto que visava evitar o que Nord (2016) nomeia de "erros de tradução", isto é, "uma ofensa a uma norma em situação de contato linguístico" (p.

292). A seguir, passa-se a figura 7 composta por imagem de parte da gravação e do vídeo editado.

Cabe salientar que em etapa posterior de gravação dos vídeos, passou-se a inserir o QR code que inicia cada capítulo dos volumes do material "Construindo Juntos", como pode ser observado abaixo.

Como ler um QR code:

QR Code, que significa Código de Resposta Rápida, é um código do meio virtual que pode ser utilizado para encaminhar uma pessoa para algum site da internet ou algum arquivo. É possível fazer a leitura do QR Code de maneira bem simples, utilizando apenas um celular (aparelho smartphone).

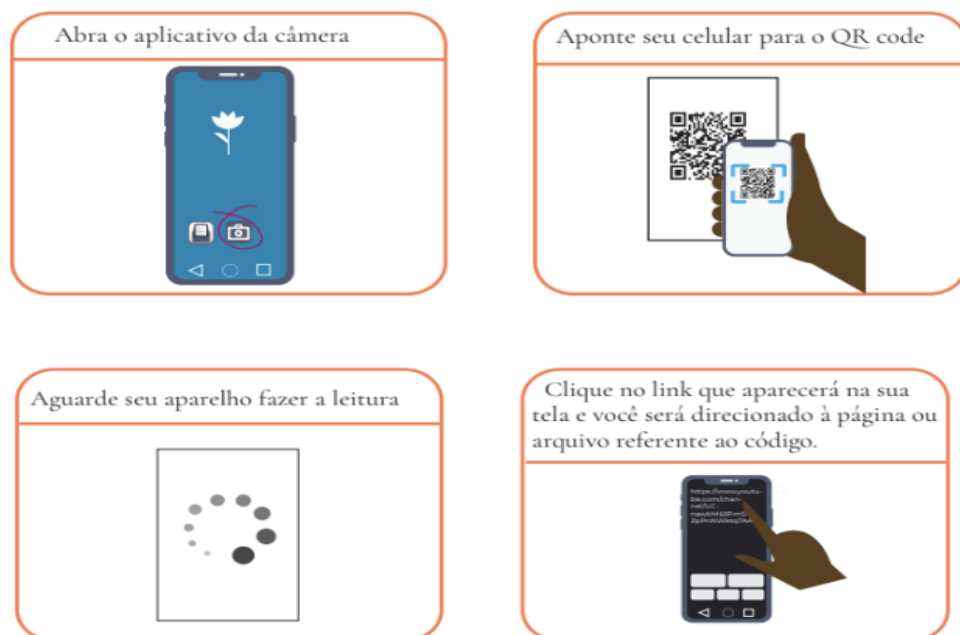


Figura 8. QR code de acesso aos vídeos instrucionais

Fonte: as autoras (2023)

Ademais, foram desenvolvidas outras atividades. Foram realizadas a atualização e a manutenção do *blog* "Oficina de Letras", da página no *Facebook* "Recursos e materiais para o ensino de língua portuguesa para alunos surdos"

e do perfil no *Instagram* "LP como L2 para surdos". As últimas tiveram avanços no número de seguidores e mantém a divulgação do projeto e de eventos que compartilham a mesma temática do ensino de português como segunda

língua e discussões e estudos de metodologias inovadoras de ensino para alunos surdos.

O *blog* intitulado por “Oficina de Letras” (<https://letrasdeoficina.wordpress.com/>) propiciou um espaço virtual em que alunos graduandos do curso de letras, professores de língua portuguesa ou até mesmo pessoas que tenham interesse pela área pudessem ter acesso a notícias referente ao tema, assim como informações sobre eventos, palestras, além da sugestão de livros, divulgação de pesquisas e disponibilização de materiais didáticos. Todos os tópicos elencados têm referência à comunidade surda.

Apesar da baixa atividade nas mídias do projeto no início, conforme as atividades foram se realizando, a exposição delas nas redes sociais junto aos eventos realizados e parcerias atraiu um público novo e o número de seguidores apresentou um aumento expressivo. A equipe acredita que a demanda por conhecimento sobre a Libras, sobre o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos, sobre acessibilidade e metodologias ativas e multimodais são cada vez mais presentes nos debates sobre educação e têm recebido mais atenção da sociedade.

A elaboração de postagens no *Facebook* (<https://www.facebook.com/rmdlpsuerj/>) e no *Instagram* (<https://www.instagram.com/lp2surdos/>) mostrou-se um dispositivo interessante para a divulgação do projeto, pois as duas redes sociais forneceram diversas ferramentas de gerenciamento para o usuário criador. Em relação aos recursos oferecidos pelo *Facebook*, as páginas se estruturam a partir de uma linha do tempo principal, na qual podem ser publicados textos, vídeos, notícias, imagens, entre outros. Esse recurso foi fundamental para a comunicação da comunidade externa com as integrantes do projeto, pois qualquer usuário do *Facebook* ou do

Instagram que estiver interessado em saber mais informações sobre a pesquisa em questão pode enviar mensagens privadas para a equipe do projeto.

De forma resumida, são apresentados os resultados alcançados:

- a) 60 vídeos com conteúdo introdutório sinalizado em cada capítulo de aproximadamente dois minutos;
- b) duas oficinas de Libras ofertadas aos alunos de graduação, tendo a última oficina recebido cobertura jornalística²;
- c) dez entrevistas geradas;
- d) três episódios do *podcast* acessível disponíveis no *Spotify* e *YouTube*;
- e) aumento de seguidores e do alcance de contas nas redes sociais;
- f) apresentações em congressos, seminários e apresentação de pôsteres.

Devido à própria estrutura da universidade e sua instabilidade da conexão à internet, o grupo passou por algumas interferências na execução do projeto, principalmente, aquelas atreladas à falta de acesso às tecnologias. Nos primeiros meses do ano, houve dificuldade por falta de computadores e acesso à internet em determinados horários e salas indisponíveis para a realização das atividades. Esse fator foi amenizado com a atribuição de novos computadores e acesso a uma sala nova, mas ainda assim, às vezes não há computadores para toda a equipe do projeto, do mesmo modo que o acesso à internet continua instável em alguns horários.

Ainda no quesito de estrutura, por não haver um estúdio para a produção de conteúdos audiovisuais no instituto, as gravações acabam

² Disponível em: <https://leduerj2023.wixsite.com/led-uerj/post/instituto-de-letras-promove-oficina-de-libras>. Acesso em: 24 set. 2023.

comprometidas e sofrem na qualidade, mesmo que sejam produzidas por profissionais e bolsistas qualificados. Consequentemente, as produções do projeto demoram mais tempo do que levariam com condições mais favoráveis. Isso é um fator que impede a possibilidade de testar mais propostas inovadoras e metodologias com a produção dos vídeos como Objetos de Aprendizagem (OAs) e *podcast*, o que pode atrasar o cumprimento dos objetivos e desenvolvimento dos bolsistas.

Outra dificuldade que o projeto enfrenta é a decadência do uso de *blogs* no Brasil. Não há uma participação efetiva do público como nas outras redes sociais. Logo, o alcance é menor. Inclusive, houve uma mudança no comportamento dos seguidores das mídias do projeto após o período de quarentena, pois com as atividades presenciais é possível verificar que o nível de atenção a conteúdos grandes e/ou educativos (que não sejam entretenimento) caiu bastante junto a disponibilidade de tempo para o acesso. Posto isto, a apuração da média de interação dos seguidores e a possibilidade de decidir os melhores horários para a atualização das mídias sociais ainda é incerta, o que causa a baixa atividade. Contudo, a equipe considerou a necessidade de mudar o formato das postagens das redes (como por exemplo, garantir a padronização das postagens, criando uma identidade visual) e pensar meios criativos de atualizar o *blog*, visando o alcance de mais pessoas, principalmente o público-alvo, que são os alunos surdos e professores de línguas.

Considerações Finais

O projeto tem como proposta central criar um espaço virtual em que alunos graduandos do curso de Letras, professores de Língua Portuguesa ou mesmo pessoas que tenham

interesse pela área possam se inteirar sobre a questão da educação bilíngue de surdos. Por meio das mídias sociais do projeto, pretendem-se divulgar palestras, relatos das experiências de especialistas, entrevistas com profissionais da área, além da sugestão de livros, divulgação de pesquisas e disponibilização de materiais didáticos, de forma a proporcionar o acesso e o conhecimento mais amplo sobre ensino de línguas para alunos surdos. Além disso, ressalta-se a importância da atualização regular destes canais, para sempre trazer novas informações. Há uma agenda de postagens, organizadas e editadas, que define os conteúdos a serem abordados.

É notório que redes sociais e demais ferramentas midiáticas são fundamentais para a divulgação e compartilhamento de informações. Em uma sociedade abarcada pela globalização, estar *online* se tornou vital para a constante circulação de informações, bem como para a manutenção de projetos que objetivam atingir um público-alvo cada vez maior. Por essa razão, o projeto se materializa como uma ação situada de política linguística que, como pontua Rajagopalan (2013), pode recobrir decisões gerais sobre línguas, assim como as atividades realizadas em prol de sua implementação.

Em suma, as mídias sociais do projeto auxiliam a busca por conteúdos voltados ao ensino bilíngue para surdos. Com grande destaque, foi desenvolvido o *podcast* acessível “Desconstruindo Muros e foram produzidos vídeos instrucionais em Libras que acompanham o material didático “Construindo Muros: uma aventura de leitura e escrita - proposta bilíngue para alunos surdos”. Os vídeos foram postados no canal próprio do projeto no *YouTube*.

A possibilidade de criar plataformas tem sido pensada no intuito de oferecer variadas formas de

difundir informações sobre o ensino de línguas para surdos. Futuramente, espera-se dar continuidade ao *podcast* acessível Desconstruindo Muros com as edições finais, transcrições de áudio, elaborações das glosas e gravações dos episódios a partir do material de áudio disponível para o lançamento dos próximos episódios.

Por fim, a equipe do projeto avalia que o pouco contato com pessoas surdas por parte dos graduandos, além da rara oportunidade de aprendizado de Libras disponibilizada pela instituição, sejam pontos que careçam de atenção. Faz-se necessário discutir meios para graduandos terem acesso às aulas de Libras dentro da instituição que não sejam em formato de oficinas e disciplinas eletivas.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade do Estado do Rio de Janeiro que, por meio de sua SELIC - Seleção de Bolsas de Iniciação Científica, angariou bolsa de Iniciação Científica junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do CNPq.

Agradecemos às intérpretes Verônica Ribeiro e Natália Maia pela tradução das entrevistas do *podcast* e filmagem dos vídeos instrucionais em Libras.

Referências

AUROUX, S. **A revolução tecnológica da gramatização**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1992.

BARBOSA, E. R. A. Materiais didáticos impressos e digitais de ensino de português como segunda língua para alunos surdos. **Revista de Ciências Humanas**, v. 18, n. 1, p. 1- 21, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/ojs/RCH/article/view/6401>. Acesso em 24 jun. 2022.

BRASIL. **Lei nº 14.191**, de agosto de 2021 - sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de

Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União, Brasília, 04 de agosto de 2021. Seção 1, p. 1. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.191-de-3-de-agosto-de-2021-336083749>. Acesso em: 29 ago. 2021.

IBGE. **Vídeo em Libra sobre o Censo 2022**. Rio de Janeiro: IBGEeduca; UERJ, 2022. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/atualidades/21563-ibgeeduca-lanca-video-em-libras-sobre-o-censo.html>. Acesso em: 25 set. 2023.

LEBEDEFF, T. B. Vídeos como objetos de aprendizagem para o ensino de línguas: uma discussão na perspectiva de aprendiz de Língua de Sinais Britânica. **Veredas** - Revista de Estudos Linguísticos, v. 21, n. 1, p. 129-143, 2017.

NORD, C. **Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática**. Coordenação da tradução de Meta Elizabeth Zipser. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016.

PELUSO, L. Linguística e gramatização da Língua de Sinais Uruguaia: contextualização, historização e discussão de seus alcances. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 26, p. 26-38, 2020.

PELUSO, L. Considerações teóricas sobre a educação de surdos: especial, bilíngue, inclusiva. **Revista Educação Especial**, [S. l.], v. 32, p. e87/ 1–22, 2019.

PELUSO, L. Los sordos, sus lenguas y su textualidad diferida. **Traslaciones**. Revista latinoamericana de Lectura y Escritura. v. 5, n. 9, p. 40-61, 2018.

RAJAGOPALAN, K. Política Linguística: do que é que se trata, afinal? In: NICOLAIDES, C. *et al.* (Org.) **Política e Políticas Linguísticas**. Campinas: Pontes Editores, 2013. p.19- 42.